

→  
Feh

## ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

# 17<sup>a</sup>

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano dois mil e dezassete, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Antero Augusto Neto Lopes, Primeiro Secretário e de Maria Teresa Cordeiro Afonso, Segunda Secretária. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e três membros que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, António de Jesus Cordeiro, Luis Pedro Martins Lopes, João Fernando Pinto de Freitas Meira, Maria Teresa Cordeiro Afonso, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, José Francisco Bento Sanches Branco, Ilídio Simões Martins, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Ester de Fátima Parra Martins, Antero Augusto Neto Lopes, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Fernando António Atanásio Pereira, Cândido Francisco Fernandes, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça, Armando do Nascimento Cordeiro, Daniel Fernando Ribeiro Salgado, Filipa Isabel Serafim Martins, José dos Santos Carrasco, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, António Augusto Gonçalves, Vitor Manuel Purralo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, João de Deus Possacos, José Francisco Marcos Carrasco, Luis Filipe Silva Parreira em substituição do Senhor José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de Setembro, António dos Santos Aleixo, Luis António Rodrigues Fernandes, José António Freitas, Hugo Ricardo Mendes Silva em substituição do Senhor Martinho do Nascimento Major, Presidente da Junta de Freguesia de Paradela, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de Setembro, José António Patrão, Carlos Alberto Sousa Reis, António Cândido Batista Cordeiro, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vitor Manuel de Oliveira Coelho, António José Marcos, Américo Rodrigues, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Manuel Maria Sousa e Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: -----

-----1. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Ata da sessão ordinária do dia 15 de dezembro de 2016 – Apreciação e deliberação.* -----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*-----

-----1.3 *Período de Intervenção do Público.*-----

-----1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.*-----

-----2. PERIODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.*-----

-----2.2 *Formas de apoios às Freguesias/Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Cedência de instalações do antigo infantário de Remondes, sito na rua das eiras, na localidade de Remondes, à União de Freguesias de Remondes e Soutelo.*

-----3. *Outros assuntos.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e cumprimentou todos os presentes. -----

-----Vamos entrar no período de antes da ordem do dia. -----

-----1. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Ata da Sessão Ordinária do dia 15 de dezembro de 2016 – Apreciação e Deliberação.* -----

-----Não havendo intervenções, vou colocar a ata a votação. -----

-----A ata foi aprovada por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto 1.2-----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*-----

-----O senhor presidente da Assembleia informou que foi dado conhecimento de toda a correspondência recebida e expedida. -----

-----Passou ao ponto 1.3 -----

-----1.3 *Período de Intervenção do Público.*-----

-----Não há público presente, passamos ao ponto 1.4 -----

-----1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.*-----

-----Devido à Câmara Municipal nos ter remetido um ponto para ser incluído nesta ordem de trabalhos já depois da correspondência ter seguido e é do interesse municipal, de todos nós, solicita-nos a sua inclusão nesta ordem de trabalhos, suponho que toda a gente já tem o documento que se refere à Associação de Municípios do Douro Superior de fins específicos – aquisição de serviços - revisão legal de contas – cópia do procedimento de contratação pública – ratificação de ato administrativo, isto tem a ver com a empresa que neste momento fiscaliza as contas do Município, um processo que envolve a Associação Nacional de Municípios e para ser incluída nesta

→  
Preh

ordem de trabalhos carece da aprovação de 2/3 dos membros presentes. ----

-----Sobre este ponto alguém quer fazer alguma observação? Então vou pedir autorização à Assembleia para ser incluído na ordem de trabalhos, vai passar a ser o ponto 2.3. -----

-----Vou colocar à votação a inclusão deste ponto. -----

-----Aprovado por unanimidade. Vamos incluí-lo e depois na altura própria nos pronunciaremos sobre ele. -----

-----A Mesa em colaboração com a resolução que foi tomada no grupo de Líderes decide apresentar a esta Assembleia três votos de pesar que passarei a referir. -----

-----Pelo recente falecimento do ex-presidente da República Doutor Mário Nobre Lopes Soares, um político ligado à política e à democracia, com historial que todos nós conhecemos, foi nosso primeiro-Ministro nas alturas difíceis do PREL, por três vezes, duas vezes Presidente da República que mereceu a admiração de todos os portugueses, neste sentido a Assembleia Municipal não poderá ficar indiferente a esta manifestação de pesar pelo que deixo à consideração, se alguém quiser intervir sobre esta matéria. -----

► **ANTÓNIO CORDEIRO** usou da palavra e disse: “eu vou procurar ser breve, mas este voto de pesar é um voto sobre o qual em consciência não poderemos ficar em silêncio, já todos conhecemos as qualidades exibidas pelo Doutor Mário Soares, muitas vezes repetidas e por diversas pessoas, por isso dispenso-me mais uma vez de as referenciar, também não sou a pessoa mais conhecedora da sua vida, nem a mais qualificada para tal, ao fazê-lo ficaria sempre muito aquém do que seria possível e desejável dizer, direi apenas que por tudo o que o Doutor Mário Soares fez em prol do país e da democracia, com o sacrifício da própria vida, bem merece que esta Assembleia o homenageie. Foi o exemplo impar de lutador pela liberdade, foi preso por doze vezes, deportado e exilado, nunca desvanecendo contra a ditadura, até não conseguir que o seu país vivesse em liberdade e democracia, por isso interiorizou e divulgou o lema *só é vencido quem desiste de lutar*, já no regime democrático exerceu os mais diversos cargos desde Deputado da Assembleia da República, Deputado Europeu, Ministro, Primeiro – Ministro, Presidente da República além de outros cargos, é de facto um currículo notável, invejável e único, ninguém em Portugal se pode vangloriar de ter exercido tantos e tão elevados cargos, teve de facto uma vida política muito ativa e com plena ocupação, nem sempre foi vencedor, nem todas as pessoas foram seus apoiantes, mas quando vencias eleições alegrava-se naturalmente com a alegria própria de quem vence mas sem vingança. Quando foi eleito Presidente da República foi o primeiro a dizer que seria o Presidente de todos os Portugueses, mas quando perdia exercia os cargos para que era eleito na oposição, foi sempre assim o exemplo de um verdadeiro democrata, pelo seu exemplo de lutador pela liberdade e

democracia influenciou não só a vida do país, mas teve também repercussões a nível internacional, Portugal deve-lhe muito pelo exemplo que foi, não podemos esquecer-nos que foi ele o mais responsável direto pela adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, porque dedicou a vida à causa pública, porque em 20 de fevereiro de 1987 visitou oficialmente, pela primeira vez em Mogadouro, um Presidente da República nestes Paços do Concelho, pelos diversos cargos que ocupou, mesmo que não fosse seu apoiante é de inteira justiça que prestemos esta homenagem, sem dúvida bem merecida”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “em relação a este voto de pesar refere-se obviamente ao político Mário Soares, não ao homem Mário Soares, estou habituado e sempre vi aqui todos os votos de pesar aqui apresentados, mas sempre referentes a pessoas que têm alguma coisa relacionada com esta Assembleia, o que aqui está a ser homenageado é o político Mário Soares e o político Mário Soares não é obviamente um político consensual, eu teria todo gosto em aqui homenagear o homem, o pai, o avô, o senhor Mário Soares, quanto ao político Mário Soares não me sinto em condições de votar este voto de pesar, porque por uma questão de consciência e de ficar bem comigo próprio não posso votar favoravelmente um voto de pesar a uma pessoa que nos últimos anos de vida mais não fez do que incitar à violência nas ruas contra um Governo que não era da sua cor política, contra um político que pisou a bandeira nacional, contra um político que quando confrontado com a situação dos portugueses que ainda estavam no ultramar sugeriu que os atirassem aos tubarões, por estes e outros motivos, senhor Presidente da Assembleia eu peço para me ausentar durante esta votação, se me der licença”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “é evidente que respeito todas e quaisquer opiniões, simplesmente há matérias factuais que não podem passar em claro, quando são perfeitamente mentirosas, o episódio da bandeira está mais do que esclarecido, nunca existiu, foi uma (?) lançada sobre o Mário Soares, o episódio dos tubarões, lançar os retornados aos tubarões é uma deturpação de uma expressão, era só isso que queria corrigir, eu estou tão à-vontade que nunca votei Mário Soares na minha vida, também devo dizer que o que estava aqui em causa não era homenagear o chefe de família, o bom pai, a pessoa Mário Soares, o que estava aqui em causa era só o político Mário Soares, nesse aspeto concordo com a opinião do senhor deputado António Martins, lamento a cobardia de quem não querendo tomar uma posição pública se afaste da sala com este pretexto”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos colocar o voto de pesar à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----A Mesa em nome da Assembleia Municipal apresenta também aqui

um voto de pesar pelo falecimento da mãe do senhor Vereador do atual Executivo João Manuel dos Santos Henriques. -----

-----Sobre esta proposta alguém deseja intervir, não havendo vou colocar à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Temos também aqui representado pelos grupos parlamentares respetivos, um voto de pesar pela morte do senhor Heitor Calejo, que exerceu a função de adjunto do senhor Presidente deste Município durante oito anos. Sobre este voto de pesar alguém deseja intervir? -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Daremos conhecimento às respetivas famílias. -----

-----Agora sim, vamos entrar no ponto 1.4. -----

-----**1.4 Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.**-----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “apenas duas situações muito rápidas, uma é sobre a casa mortuária, senhor Presidente a casa mortuária tem cerca de oito ou nove meses de funcionamento, não funciona o ar condicionado, aquilo nesta altura não se pode estar, a partir de uma certa hora não se pode estar, outra situação os bancos são desconfortáveis para as pessoas de uma certa idade, infelizmente estive lá nestas duas noites quase seguidas, as pessoas de idade reclamam que são um bocadinho altos e deviam ter uma almofadazinha, penso que são coisas mínimas, agora ar condicionado numa casa nova não funcionar, não sei o que se passa. -----

-----Outra situação que queria falar que vi aqui nas atas, na reunião de Câmara de 10 de janeiro em relação aos números de polícia das nossas casas, o Vereador João Henriques diz que a Câmara devia fornecer às pessoas os números, mas a Câmara entendeu que é uma responsabilidade e depois o Vereador Evaristo diz que estão todos aprovados os números de polícia no concelho de Mogadouro, eu aqui discordo completamente com ele porque eu tenho cartas neste momento a ser devolvidas porque não vêm com o número de polícia correto, eu vim aqui à secção de obras e não estão todos corretos, porque a minha casa era o número 9, agora passou para a 286, não sei porquê, é uma rua que tem 10 casas não sei onde foram buscar o 286, o Rui, o funcionário, penso que é ele que está com essa situação diz que há erros na Fonte Nova e na avenida do Sabor. Não sei se é possível ou não a Câmara enviar uma carta para as casas para identificar o número de porta, há portas que alteraram e as pessoas não têm conhecimento, a nível de editais, diz aqui que puseram editais, não sei onde os puseram, eu não os vi, com número de portas, mas se é uma situação fácil de fazer isso, uma carta para cada habitação com o nome ou que seja entregue pelos funcionários, mas que seja entregue o número de polícia atualizado. Aconteceu comigo, com o Doutor João acho que também aconteceu e não sei se com mais alguém aqui da Assembleia que recebeu um convite já fora do dia em que uma inauguração qualquer aconteceu, se para algumas

situações telefonam as pessoas para ir, ou fazem para todos ou só fazem para aqueles que a Câmara tem interesse, para alguns até telefonam a perguntar se receberam o convite ou não, não sei se o atraso foi da Câmara a enviar os convites para os presépios de rua, que quando chegaram às casas já tinha acontecido. -----

-----Outra questão que eu queria perguntar aqui, não sei se é oportuno ou não, mas constou-se aqui depois de um evento que houve da montaria aos javalis, da Câmara e RTP em Tó e em Peredo da Bemposta que houve conflitos com algumas pessoas que participaram, com os monteiros ou os das matilhas a nível de pagamentos, penso que houve uma situação dessas, queria saber se é verdade, quem é que está a dizer a verdade se são essas pessoas que tiveram essa situação, dois ou três monteiros, ou se foi a Câmara, qual é a verdade sobre isso, se pagaram, como é que pagaram e qual foi o custo que a Câmara teve com essa montaria”. -----

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: “era só para duas coisas simples, como elemento interessado na receção das pessoas que estão geminadas com Mogadouro era para informar que no próximo 19 de maio até 27 de maio, salvo erro, Mogadouro vai receber a delegação francesa de Ploumagoar, quem estiver interessado em colaborar fará o favor de comunicar à Dra. Ana essa intenção. -----

-----Perguntava agora e dizia que nos três últimos Executivos foi instalada uma instalação de gás nalguns bairros, a questão que coloco é o que é que a Câmara pensa fazer a essa instalação? -----

-----A terceira questão é que continuam a verificar-se paralelos soltos na vila sem recolocação dos mesmos”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “o que me traz aqui é o assunto da educação que tanta polémica tem dado aqui no concelho, começo por dizer que quem estava nas Assembleias anteriores sabe perfeitamente o que eu me debati aqui pela educação, desde o encerramento das escolas ao projeto implementado TEIP que nos foi imposto sem aconselhar ninguém, não estou a dizer que a culpa esteja só aí, a culpa está em muitos sítios e em muita gente, a pessoa que o implementou já não está aqui, está porque ele teve padrinhos e madrinhas, aqui encontram-se apenas dois e um porque falta porque também estava e outro porque desistiu, o projeto TEIP para mim não veio trazer vantagem nenhuma até porque foi implementado numa terceira fase do TEIP, os primeiros e os segundos deram resultados, os terceiros o objetivo que tinham era descer no orçamento de estado, ou seja os vencimentos dos professores serem pagos pelo FOPH, eu sinto-me na obrigação de vir falar aqui para que não digam que falei e agora estou calada, também lhe quero dizer que eu estive quatro anos no Porto e depois regressei e há quatro que estou aqui novamente, mas o ano que regressei eu disse para a coordenadora, coordenadora, não diretora, olha tenho que te dizer uma coisa e não vais

gostar, estive quatro anos fora e encontrei bem pior do que deixei e ela só me respondeu: a quem o dizes e cada ano vai ser pior e a prova está aqui, já dei algumas sugestões e também quero dizer que não é com palestras do senhor que escreveu, do autor do livro *Ser bom aluno bora lá* que as coisas sobem, também não é pela idade dos professores, porque a idade dos professores não foi exclusiva só para Mogadouro, a idade da reforma foi para todo o país, portanto faça-se um estudo, faça-se aquilo que acharem necessário para ver se as coisas dão a volta e há agrupamentos com o corpo docente superior à idade dos professores de Mogadouro que conseguiu tirar uma escola do insucesso para o sucesso como vimos na televisão, não tenho mais nada a dizer e até porque a pessoa principal culpada já nem está aqui, já desistiu”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “começaria por responder a algumas questões que foram colocadas, propriamente dito a questão que nos levantou o senhor deputado José Branco relativamente à casa mortuária em que nós já..., e em boa hora também o fez, este problema já tinha sido visto, por acaso há dois dias atrás voltámos a frisar que havia necessidade de fazer uma alteração, já que não nos parece dimensionada a questão da sala, porque a sala mais pequenina aquece rápido e a grande não aquece, e os bancos já foram rebaixados, de facto a qualidade de estofos o senhor arquiteto não nos deixou pôr, ele próprio quer pôr ali um estofos que se coadune com aquilo e de facto iremos fazê-lo, mas fica a recomendação que nós também sempre com bom grado aceitamos, também aceitamos dessa forma que nos frisou relativamente à questão dos números de policia, de facto houve alteração dos números de policia e vejo bem que seja enviada uma carta aos proprietários no sentido de lhe informar qual é o número atual do número de policia, agora com esta alteração que teve que ser reformulada, embora a alteração de um número de casa de nove para duzentos e tal, não percebo muito bem de facto o que é que se passou mas irei indagar junto do responsável que é de facto o Rui que andou nesse levantamento. -----

-----Quanto aos convites de presépio de rua eu não sei porque é que chegaram atrasados, não lhe posso dizer, mas levantou aqui uma questão que é bem que se esclareça, relativamente ao conflito com os monteiros, não foi com os monteiros, foi essencialmente com as matilhas, isto prendeu-se porquê? Porque a Câmara não paga sem recibos e portanto quando lhe foi pedido o recibo, alguns diziam que não tinham recibos, mas eles sabiam que tinham que ter e nós tínhamos cabimentado e a cada um deles foi-lhe enviada uma carta pela contabilidade com a cabimentação respetiva para poderem passar exatamente a fatura de acordo com o que tinha sido estabelecido pelo porta-voz das matilhas que ali estiveram e que foram doze, dessas doze matilhas havia um interveniente, alguns não perceberam muito bem porque é que tinham que passar IVA e outros não,

porque é tão simples e só, uns estão coletados em regime de IVA e outros estão isentos não tinham que passar, e foi só isso que se gerou no fim, mas que se resolveu perfeitamente depois e perceberam que tinham que enviar o livro de faturas, julgo que para poder receber. -----

-----O senhor Fernando Meira levantou aqui uma questão que julgo que nos parece pertinente e já agora também podemos informar para aqueles que ainda não sabem relativamente ao gás natural, o gás natural foi objeto de concurso a nível estatal, ganhou a Douro Gás neste momento que é o concessionário, neste momento foi instalado por nós também em conjunto com a Douro Gás, avenida do Sabor e a rua dos frades que não contemplavam ainda o gás natural, estamos só à espera que sejam implementados os depósitos na zona industrial, porque enquanto não tivermos o gás natural, não podemos ter esse bem à disponibilidade de todos os bairros que já possuem instalação. -----

-----Agora iria pedir um minutinho só relativamente a uma questão que os senhores Presidentes de Junta já receberam mas que me pedem para que volte a frisar que é relativamente às comissões recenseadoras e que foi enviado pela secretaria-geral do Ministério da Administração Interna um aviso para terem em atenção a consulta e reclamação dos interessados nos cadernos eleitorais durante o mês de março, portanto vejam isso, não se esqueçam desse ofício que já receberam de certeza absoluta todos, para terem a atenção aquilo que lhe é dirigido”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos entrar no ponto 2. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções passamos ao ponto 2.2 para conhecimento. -----

-----2.2 *Formas de apoios às Freguesias/Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Cedência de instalações do antigo infantário de Remondes, sito na rua das eiras, na localidade de Remondes, à União de Freguesias de Remondes e Soutelo.* -----

-----Não havendo intervenções passamos ao ponto 2.3 que é uma proposta da Câmara Municipal no sentido de ratificarmos o ato administrativo que se prende naturalmente com a Nomeação do Revisor Oficial de Contas para este ano. -----

-----2.3 *Proposta de nomeação dos Revisores Oficiais de Contas – Análise e Deliberação.*-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “prende-se exatamente com aquilo que está na Lei, na Lei 75 em que obrigou os

10  
Jael

municípios a terem uma sociedade ou por outro um revisor legal de contas obrigatório, o nosso contrato com o anterior caducou, foi feito um novo concurso através da associação de municípios Douro superior para os concelhos Mogadouro/Moncorvo e para a própria associação da qual voltou a ganhar a sociedade de revisores que já fazia a revisão legal das contas do Município que é Fernando Peixinho e José Lima Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Limitada, portanto o que se propõe aqui, porque nós é uma competência da Assembleia Municipal que nos seja ratificada esta adjudicação deste contrato de prestação de serviços a esta empresa”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocar o ponto à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto 3. -----

-----**3. Outros assuntos.** -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “só duas questões muito rápidas, senhor Presidente, eu tive conhecimento recentemente de uma situação ocorrida na estrada nacional 221 7 com um acidente em que foram provocados danos pela viatura e a seguradora terá pago diretamente à proprietária da estrada os estragos, segundo me disse a pessoa que por acaso é da minha família, mas não é isso que está em causa, que provocou o acidente, foram danificadas duas placas uma que é a indicadora da Bemposta e mais um sinal de trânsito, não me recordo qual é, que ainda estão danificados e foram causados prejuízos também num muro que o acidentado reparou e há uma questão que agora se me levantou é que há uns raids também à chegada a Bemposta do lado esquerdo antes dos depósitos da água que já dois ou três anos que estão danificados, eu pergunto se não terá ocorrido a mesma situação, porque me estranha que a seguradora estivesse tantos anos sem reparar os raids, convinha averiguar essa situação, como a Câmara é proprietária, eu já falei com a pessoa que teve lá o acidente, ela disse-me que na altura ficou a seguradora de tratar do assunto, o que é certo é que os anos vão passando e a situação mantém-se na mesma, convinha ver essa situação e reparar quanto antes. -----

-----Já aqui foi falado nos números de polícia e foi pedido que fosse feita aqui uma revisão dos números em Mogadouro, eu por acaso também já pedi os mapas da minha freguesia e também foram detetadas muitas falhas, ruas com números repetidos, e números iguais inclusive dos dois lados da rua, portanto há muitas falhas nesse aspeto, eu só pedia uma coisa, uma vez mais continuarei a bater-me por isso sempre, o que for feito para a vila porque a vila também tem junta, que seja também feito nas outras freguesias porque somos todos iguais”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ senhor Presidente esperando que este assunto seja considerado de interesse autárquico vou dizer duas palavras sobre o que se passou anteriormente e solicitar ao

senhor presidente atenção para dois ou três pontos do regimento desta Assembleia, espero que alguém transmita ao senhor deputado António Martins as falsidades que eu denunciei a propósito da sua intervenção, respeitando evidente a sua opinião, porque prezo-me de lutar pela livre expressão de todas as opiniões e naturalmente englobado nesta expressão todas as opiniões, são as opiniões daqueles que pensam diferentemente do que eu penso e ainda bem, porque é um atestado de bom senso e de inteligência, pensar diferente daquilo que eu penso, de qualquer maneira ao senhor Presidente queria chamar a atenção para o artigo 22 do nosso regimento diz na alínea a) do nº1 que *compete ao presidente da Assembleia Municipal, entre outras coisas assegurar o regular funcionamento da Assembleia*, o nº 2 do artigo 16 diz que *constituem poderes/deveres dos membros dessa Assembleia participar nas votações* e a alínea c) do nº2 do artigo 14 que leio para não suscitar qualquer problema de interpretação ou de má transmissão do meu pensamento, diz: *que constituem deveres dos membros da Assembleia participar nas votações salvo legal impedimento*".

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: "são pontos que eu leio com muita frequência e que também já foram aqui aplicados nomeadamente à sua pessoa e já lá vão uns anos, de facto um eleito tem deveres e tem direitos, tanto os direitos como os deveres estão consignados no regimento, obviamente que também não fica bem na altura de uma deliberação que estamos a produzir e que toca o telemóvel e sai, mexe com cada um, cada um de nós tem que se responsabilizar pelos atos que pratica e nós também não vamos estar a toda a hora a dizer não deve fazer isso, não deve fazer aquilo, eu como um elemento, ou um membro, ou um deputado, como lhe queiram chamar da Assembleia Municipal, quando sou eleito tenho que me reger pela observância da Lei e a observância da Lei é clara, neste caso o senhor deputado naturalmente com incongruência com um ponto que estávamos a discutir, não sei se foi por isso entendeu sair, eu também não posso agarrar numa corda e prendê-lo cá, como não faço aos outros, cada um que assuma a sua responsabilidade". -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: "só para responder ao senhor deputado Ilídio Martins que eu vejo que será um homem de esquerda, da esquerda profunda, fique com o elogio para si, isso que chama de falsidades, para mim em democracia é uma diferença de um ponto de vista político, o senhor terá a sua opinião acerca do que foi passado com o doutor Mário Soares, eu tenho a minha e o senhor conhecendo esse homem da esquerda profunda terá que ter ainda uma redobrada capacidade de aceitar as diferentes opiniões dos outros, porque de facto é isso que a esquerda profunda apregoa, que é o respeito pela opinião dos outros, pela diversidade de opiniões e aquilo que eu fiz aqui é uma coisa que eu farei sempre, é uma questão de ser coerente com os outros, mas sobretudo comigo próprio, não sairia daqui em bem comigo senão tivesse feito aquilo

57  
1

que fiz, andar uma vida inteira a defender uma opinião e depois num momento qualquer ter que me retorcer todo, isso não faço, tenho coluna vertebral”. -----

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: “por leitura da ata 22/2016 verifiquei relativamente ao ensino que o senhor António Pimentel, senhor Vereador interpelou a Câmara sobre o ensino e fez algumas afirmações que eu passo inclusivamente a ler, diz aqui o senhor Pimentel, depois de muita coisa que o senhor é o primeiro e principal responsável por esta situação, situação do ensino, referindo-se ao senhor Presidente, isto levou-me a fazer algumas buscas e lembrar-me do seguinte, quando a política se mete em determinadas associações elas acabam quase de certeza, eu digo isto apesar de não ter garotos na idade escolar, os meus já não estão cá, já fizeram esta escola e neste momento estão os dois no estrangeiro, mas estão por opção, muitos deles hoje em dia vão por não terem emprego, os meus estão lá por opção, mas na altura em que eles estudaram aqui, a escola era quase uma escola de eleição, havia boas notas, os alunos eram bem notados e estava tudo em ordem, desde que a política se começou a meter na escola, nos bombeiros, no futebol, as coisas descambaram para esse problema, eu então nessa busca que fiz encontrei uma coisa que se chama o *Mogas*, não sei se vocês sabem o que é, o *Mogas* parece que é da escola, em que diz quais são os objetivos do Conselho Executivo que preside para os próximos quatro anos e como pensa atingi-los, perguntaram isto à senhora diretora que é neste momento a atual, ela lá deu as suas explicações, diz então aqui, *a interioridade do concelho, a ação de alguns encarregados de educação, a atuação dissonante de alguns professores e a falta de motivação dos alunos é um dos problemas*, isto pelo jornal escolar, depois vi aqui uma descrição do senhor Carlos Santos, ou presidia a alguma associação de estudantes, ou da associação de pais, em que ele diz que *é urgente encontrar uma solução*, na década entre 2004/2005, 2013/2014 a situação piorou, pelo menos registaram-se taxas críticas como os 37,2% de 2006 a 2007, isto a taxa de insucesso escolar, mais adiante, *estamos no bom caminho*, comenta a Irene Louçano que há três anos dirige o agrupamento, *há causas para os maus resultados, a escolaridade obrigatória até aos dezoito anos destabilizou*, argumenta Irene Louçano, *obriga os alunos a permanecer na escola sem o quererem e não os conseguimos motivar, destacam-se por outro lado os problemas sociais e as famílias destruídas*, o problema é sempre dos outros, nunca é do diretor, meus caros, felizmente conhecemo-nos todos e eu pergunto, eu também fui responsável por o BPSM e depois pelo Millennium, o primeiro responsável era eu, quando havia algum problema era eu que tinha que assumir com as responsabilidades, nunca descarregava para quem trabalhava comigo, se havia alguma coisa com eles era eu que assumia a responsabilidade. *A escola não oferece o nível* dizia então o senhor Carlos

Santos, *a escola não oferece um nível suficiente para atingir os objetivos no caso dos que querem prosseguir estudos e ir para a universidade*. É um problema normal desta escola, depois viu-se aquilo mais recentemente, está aqui, falta só aqui uma fotografia, que pelos vistos terão vídeo, Agrupamento de Escolas de Mogadouro tem a pior média do país, estes resultados que se têm repetido nos últimos anos são atribuídos à idade avançada dos professores, mais uma vez os professores é que comem, à reduzida participação dos pais e à falta de empenho dos alunos e depois o problema dos rankings, Mogadouro sempre no último lugar. Bem, para quem tem alunos na escola eu ficava preocupado, porque a mim preocupame, apesar de não ter lá nenhum, ouvir dizer que alunos que andam no 7º ou no 8º ano saem de Mogadouro, quando antigamente só acontecia no 12ºano, saem de Mogadouro para ir estudar para outro lado, porquê? Porque aqui a escola não oferece confiança a ninguém. Eu não sei se não era a altura de politicamente pensarmos todos em acabar de imiscuir a política nessas associações, na escola, no futebol, nos bombeiros e já que falo nos bombeiros eu estou nos bombeiros no concelho fiscal e aquilo que eu encontrei nos bombeiros era uma calamidade, nomear pessoas para bombeiros politicamente é uma chatice, têm que ser nomeadas pessoas com alguma responsabilidade, passar por lá pessoas que não percebem nada de gestão arruma e deita abaixo qualquer associação”. -----

► **AMÉRICO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “eu trago aqui um assunto sobre uma obra que já foi feita há já uns largos anos, mas que efetivamente aquilo foi para servir e ficou para mim mal executada em termos de acessibilidade, estou a referir-me àquelas paragens que foram feitas há já uns anos, em que há uma das paragens que é mesmo no cruzamento de Travanca que tem um degrau muito elevado e as pessoas que as frequentam normalmente são pessoas de idade e não tem acessibilidade nenhuma, está provavelmente a uns cinquenta centímetros do chão, por isso havia necessidade de as compor”. -----

► **FILIPA MARTINS** usou da palavra e disse: “relativamente à questão da educação, de facto aquilo que se me apraz dizer neste momento é que a legislação que obriga os alunos a manterem-se até aos dezoito anos no ensino obrigatório vem trazer alguns problemas que se prendem precisamente com a questão do insucesso escolar e a desmotivação dos alunos, e isso implica por parte de todas as entidades que estão direta e obrigatoriamente também diretamente ligadas à escola e à educação tomem medidas que sejam de facto adequadas às necessidades e às problemáticas inerentes a esta questão, isto é, se temos alunos que se encontram desmotivados é preciso saber de quem é a responsabilidade de os motivar, é dos pais? É dos professores? É da diretora da escola? Certamente que sim, o que faz o Conselho Municipal de Educação para tratar destas questões? O que faz a Associação de Pais? O que faz a Associação de Estudantes? É

estabelecida ou não alguma articulação com a Comissão de Proteção de Menores que existe em Mogadouro, todas as problemáticas ligadas ao insucesso, à desmotivação, ao abandono precoce de escolaridade, ao bullying tem obrigatoriamente que intervir e que ser abordadas por todas estas entidades, elas estão instaladas no nosso concelho, portanto acho que se devem unir todas e o Conselho Municipal de Educação tem aqui um papel importante para dinamizar todas estas estruturas e definir encontrar as problemáticas corretas, porque nós sabemos que este estudo e que este ranking que é lançado tem alguns critérios que podem nem sequer ser os mais corretos para se fazer uma avaliação em termos daquilo que é o rendimento dos alunos, a sua taxa de sucesso ou de insucesso, nós sabemos que há muitas comparações entre a escola pública e a escola privada, muitos de nós tecemos considerações acerca daquilo que se passa nos colégios, principalmente no porto que agora mais uma vez aparece no topo comparativamente com os outros colégios privados, mesmo Lisboa, Coimbra e outras cidades com mais densidade populacional estudantil, é preciso de facto que se perceba o que é que os nossos jovens precisam, eu lembro-me que quando iniciei a escola aqui em Mogadouro que o liceu tinha cursos técnico-profissionais. Onde é que eles estão agora? Houve políticas de facto que se imiscuíram de tal maneira no nosso sistema de ensino que fecharam todas as portas àquilo que são as vocações, as motivações das pessoas, se nós temos obrigatoriamente que dar formação, transmitir conhecimentos, valores, regras, sejam elas de que forma forem é necessário saber como é que o vamos fazer e adequá-las às necessidades, à personalidade e às vontades específicas de quem tem que as aprender, de quem tem que as interiorizar, porque é que não há cursos técnico-profissionais? Que oferta é que uma escola TEIP dá aos alunos? Eu muito sinceramente aqui em Mogadouro não faço ideia, uma escola TEIP a única coisa que dá é mais quatro ou cinco professores no quadro pagos com fundos que vêm, vocês sabem muito bem donde, fundos comunitários, e em termos práticos isso automaticamente pôs um carimbo nesta escola e colocou-a no fundo do ranking, provavelmente só escolas em zonas J, em Xabregas lá para Lisboa, aqueles bairros problemáticos é que estarão ao nosso nível e se formos ver as problemáticas não têm semelhança absolutamente nenhuma, são realidades completamente diferentes, portanto aquilo que eu pedia, tanto ao senhor Presidente, como à Dra. Joana, Vereadora da Educação, era que tomassem como prioritária a intervenção nesta área, que se aliassem à direção da escola, associação de pais, associação de estudantes, à comissão de proteção de menores e definissem uma estratégia para reverter esta situação, esqueçam os rankings, trabalhem as problemáticas, trabalhem as motivações, articulem-se também com o centro de emprego, há ofertas formativas, não é obrigatório que os alunos cheguem todos ao 12ºano pelo ensino regular, há outras propostas, há

outras ofertas, têm é que ser trazidas para o concelho, tem que ser feito um estudo daquilo que são as motivações e encaminhar os alunos nesse sentido, porque não adianta ter alunos que chegam ao 9ºano no ensino regular e que não se adaptam ao currículo do 10ºano, porque um se calhar quer ser trolha, outro se calhar quer ser electricista, outro canalizador, um quer ser agricultor, porque é que não lhe é dada a formação nesse sentido? É que essas atividades profissionais depois vão gerar o seu próprio posto de trabalho com o 12ºano, por equivalência, por certificação de competências seja de que forma for, será uma mais-valia certamente para os nossos jovens, porque não adianta ter alunos que têm o diploma do 12ºano e quando o acabam têm 19, 20, 21 anos, ou mais até e não sabem fazer absolutamente nada, não foram formados para entrar no mercado de trabalho, ou para criarem o seu próprio posto de trabalho, que nós sabemos que aqui é difícil integrar toda a gente no mercado de trabalho porque a oferta é muito limitada, portanto era este o pedido que eu fazia, ou o conselho, ou a recomendação, que se articulassem todas as estruturas e que se tentasse reverter esta situação num mais breve espaço de tempo, se calhar começar a trabalhar para implementar já no início do próximo ano letivo”. -----

► **ANTÓNIO GONÇALVES** usou da palavra e disse: “eu também li a ata da Câmara 22/2016 e aquilo que verifiquei é que dos intervenientes sobre a educação e a começar pelo senhor Pimentel e a acabar no senhor Vereador Evaristo, quer dizer, aquilo que se lá disse, foi nada, é muito mau a política meter-se nestas coisas, concordo senhor Meira, desde que o Dr. Jacinto morreu até hoje, a escola de Mogadouro tem vindo a piorar sempre, o Dr. Silvano foi mais ou menos, o Dr. Zé Maria foi mau, a Dra. Irene não sei o que é porque não trabalhei com ela, agora dizer-se que a formação dos gestores é má, ou que não há gestores formados é muito mau, porque de facto, eu não sei se a Irene tem formação ou não, mas sei que os dois anteriores o Zé Maria e o Silvano a tiveram e para além desses penso que o Albino também tem, não tem? E há dois que já estão reformados que têm a mesma do Zé Maria, um era eu, outro era o Lopes de Peredo, da sua terra senhor Vereador, portanto há formação na área e há gente formada na área, o problema é quando nós queremos ir mais longe do que podemos e o problema do pessoal e das cópias não é problema nenhum, eu aconselhava-os a ler um artigo de um diretor de uma escola, não sei que escola é, que há no Jornal de Notícias de ontem, que tem tudo, tem as causas todas dos insucessos e da falha da escola, só falta uma que é a família, no meu tempo também havia maus alunos, mas eram alunos que iam para a escola com frio e com fome, hoje esses alunos não existem, esses eram maus alunos e foram maus alunos em termos de aprendizagem académica porque depois para a vida eles souberam aquilo que queriam e hoje penso que seriam bons alunos, o problema é a família, o problema são as horas de sono, é o

pequeno-almoço bem tomado, estão no montanha com os pais até às quinhentas, e quem diz no Montanha diz nos outros sítios, vão para a escola sem tomar o pequeno-almoço e depois como querem que os alunos sejam bons? Vão para a escola a insultar os professores, incluindo os diretores, então a família não se responsabiliza? Como é que se mantêm esses alunos na escola? É possível? Não é, não é possível, eles terem bons resultados”. -

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “senhor presidente peço desculpa voltar ao assunto, mas como não fica transcrito em ata eu queria que chegasse e por isso vou repetir algumas coisas para que cheguem pessoalmente ao conhecimento do senhor deputado António Martins, eu primeiro queria contar só um pequeno episódio, foi encontrado o poeta Guerra Junqueiro na sua quinta de Barca d’Alva a dar tiros para o ar e perguntaram-lhe o que é que ele estava a fazer e ele disse que estava a matar o papa, mas o papa está em Roma e você está aqui na Barca D’alva? Não há problema, o papa até mandou uma excomunhão de Roma para cá, não me aconteceu nada a mim, também não lhe vai acontecer nada, mas eu estou aqui aos tiros, portanto não vai acontecer nada porque o senhor deputado António Martins está a mandar-me tiros de pólvora seca, aliás o seu depoimento aqui, a sua última prestação foi exatamente a melhor defesa que podia ter feito da minha intervenção, porque eu disse que respeitava a sua posição política, como sempre respeito, os da minha esquerda profunda respeitam, eu não sei se sou da esquerda profunda ou do que é que sou, eu prezo-me de ter educação cívica e portanto eu respeito as opiniões dos outros o que não consigo é compactuar com as mentiras dos outros, eu disse aqui claro e bom som que não respeitava as duas mentiras que o senhor deputado António Martins tinha dito quanto a factos e relatei quais eram os factos, os factos foi a história do pisar da bandeira, mais que desmentido, um episódio que se passou em Londres, eu por acaso vivi e conheço bem uma pessoa que esteve nessa manifestação, porque casualmente estava em Londres nesse dia, casualmente, e desmentiu, além de ser historicamente já desmentido. A história do tubarão e dos retornados também é um episódio para contar às criancinhas. Quanto a outro facto que o senhor apontou que o senhor doutor Mário Soares tinha incentivado a arruaça contra um Governo legítimo, nessa parte eu calo-me porque é a sua opinião, para mim a fronteira entre arruaça e contestação legítima é muito ténue por isso admito perfeitamente que o senhor chame arruaça àquilo que outros podem interpretar como um direito à indignação, mas quanto a isso estramos terminados, eu só falei aqui respeitando e tenho toda esta gente como testemunha começando por dizer que respeitava a sua posição política, o que não aceito é as mentiras que o senhor aqui disse”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “a maior parte das coisas que eu tinha para dizer já foram aqui ditas e eu concordo com o Fernando Meira ao dizer que politizar as instituições não é bom e foi o que

aconteceu nesta escola, porque culpabilizar este Presidente do insucesso escolar será lata a mais, desculpem-me o termo baixo senhor Vereador António Joaquim Pimentel, porque V. Exa. sabe, bem como todos os elementos que faziam parte do vosso Executivo, o que fizeram com a educação, tudo à parte dos professores e sabem perfeitamente que a pessoa que foi eleita como diretor numa eleição onde a política não tivesse tido a sua influência nunca teria chegado a diretor, sabem perfeitamente isso e não o negam, podem vir aqui mas a mim não me convencem. -----

-----Quanto ao TEIP houve uma pessoa que me disse que não sabia de nada, mas sabiam de tudo, agradou-lhe e ele disse aqui os três milhões e seiscentos e tal mil euros que vieram para Mogadouro, ele disse-o aqui em plena Assembleia, não sei se alguém se recorda, portanto quis vender o ensino? Não sei. -----

-----Eu disse sempre aqui que a política politiqueria não era compatível com a política educativa e agora desenha-se ou já está clara a municipalização do ensino, já sabem a experiência que tiveram com a receção dos funcionários, do pessoal não docente, que hoje é um, amanhã é outro, é pelo centro de emprego, estão seis meses, estão um ano e depois vão embora, não é bom. Digam não à municipalização do ensino, por favor”. -----

► **TERESA VILARIÇA** usou da palavra e disse: “já muito foi dito sobre este tema, mas não resisti a dar a minha contribuição nesta matéria, relativamente à educação e é realmente muito preocupante, acho que para mim e para todos nós ver o nosso concelho em último lugar, uma escola, como dizia aqui o senhor Meira foi uma escola de referência, todos nós nos lembramos disso e pronto, é triste e preocupante, porque quem não tem filhos na escola, há-de ter netos, eu sou uma, espero que fiquem por cá e que sejam alunos desta escola e gostava mesmo muito pelos meus netos e pelos netos de muitos nós e pelos filhos que ainda estão lá que realmente a escola melhorasse, porque de facto é assim a culpa morreu solteira, nunca ninguém quer a culpa, mas se até já está identificado o problema, por aquilo que diz a senhora diretora, de acordo com o que consta aqui nesta ata, ela diz que já sabia onde estava o problema e sabe como resolvê-lo, isto é meio caminho andado, não é? Porque quando nós estamos doentes o maior problema muitas vezes é não o identificarmos, não termos um diagnóstico, não sabermos onde está o problema, é no estômago, é no intestino, é aqui, é acolá, perdemos um tempão à procura do diagnóstico, se já está feito, é ótimo, muito bom, assim é só tratar o problema, e como diz que tudo tem remédio, menos a morte, melhor, devemos realmente é caminhar para esse tratamento. Agora há uma coisa que eu sempre ouvi falar aqui desde há muito tempo, especialmente às pessoas ligadas à escola e ao ensino, eu já por lá passei nas duas posições, de aluna e professora, mas já foi há muito tempo, já estou muito velha, já fui aluna há muito

tempo e até já fui lá professora há muito tempo, portanto não estou realmente por dentro desta questão do TEIP, ouvi falar, mas nunca me inteirei muito do TEIP, ora o que diz este nome, traduzindo é Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, lido isto parece-me a mim que isto devia ser uma vantagem e não uma desvantagem, se é de uma intervenção prioritária com mais fundos, supostamente com mais apoios devia ter funcionado bem, mas por aquilo que eu sempre ouvi aqui falar não funcionou, nem funcionou, nem funciona, é a ideia que me dá, mas porquê? Porque é que isso não aconteceu? Isso é que eu gostava, quem realmente está a par disto, que eu não estou, confesso, entender porque é que o TEIP não funcionou bem, não se adequou aqui à nossa região, porque nós somos muito ricos e isto era para os pobres? Eu gostava realmente de entender isto, confesso que eu até já noutras ocasiões pensei perguntar mas depois foi passando e nunca cheguei a perceber porque é que o TEIP não funcionou aqui de uma forma favorável para a escola, para a comunidade, para os alunos, para tudo. Agora é uma coisa que eu penso, o TEIP não se adequa, não está bem, não está a funcionar, não é o que nos interessa, não nos serve, este programa para nós está visto que não presta, então porque é que..., não sei se é possível, porque é que uma pessoa não anda para trás, isto não é possível? Ter um outro programa e não este? Por acaso gostava que alguém que esteja por dentro pensasse e até nos dissesse alguma coisa sobre isto e se realmente não é adequado o TEIP se passe para um outro programa, não sei que outros programas, realmente estou um bocado leiga nesta matéria, mas há-de haver, a gente muda-se, como se costuma dizer quando não se está bem muda-se. É importante que realmente alguém o faça e isso é que eu gostava realmente de pedir ajuda, não querendo meter a política na escola porque eu acho que é cada macaco no seu galho, de facto também não estou de acordo que esteja a política metida em tudo, ou melhor os políticos, alguns especialmente, metidos em tudo, mas que se calhar neste momento devia ser importante a Câmara ou até nós, organizar-se a gente de alguma forma de maneira a que alguma coisa mudasse então, inclusivamente este programa TEIP, senão funciona para o que é que o queremos”? -----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “pegando já aqui nas palavras da educação e de encontro àquilo que disse o senhor Meira e a Antónia, não sei qual é o problema da política se meter nas escolas porque até é o vosso partido que quer aprovar até 17 de Março que as Câmaras fiquem com as escolas, centros de saúde e não sei o que será mais, quer que quem mande nessa situação seja o Presidente de Câmara, até é o vosso partido que quer passar o poder da decisão das escolas para o Presidente da Câmara, isso depois o tempo futuro o dirá, se é bom, se é mau, mas eu não quero falar mais da escola. -----

-----Eu só queria fazer aqui um reparo, porque não sei se Câmara pode, ou

não interferir nisto, que é na saída do IC5, quem vem de Miranda, na primeira saída se é possível dar um jeito àquele monte, quem entra na primeira rotunda para ver os carros que vêm do lado esquerdo têm que se chegar mesmo dentro da rotunda e já houve lá três ou quatro acidentes porque não tem visibilidade quem passa a ponte por cima do IC5, não sei se a Câmara pode influenciar na limpeza desse morro, porque têm acontecido lá diversos acidentes porque as pessoas só se apercebem dos carros, na rotunda travam e o carro que vem atrás bate, acho que é uma situação simples a limpeza desse monte, baixar sensivelmente um metro ou dois”. --

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: “era só para acrescentar o seguinte, eu reconheço, a política não se deve misturar nem com a escola, nem com o centro de saúde, nem com o futebol, mas só vos vou dar um exemplo pequeno, a política meteu-se no futebol, o futebol era uma instituição que já estava cá há muitos anos, acabaram com ele”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “é só para responder ao senhor José Branco, não teria mal nenhum e a política de proximidade eu concordo com ela, porque foi posta com a melhor das intenções, agora é preciso que as pessoas não se deixem levar pelo fascínio do poder e não cheguem mais além do que aquilo que devem e foi o que aconteceu com o Executivo anterior na política da educação, não se ria porque é verdade e sabe-o tão bem quanto eu, e pode falar porque também V. Exa. senhor Presidente, também estava a par de tudo, pode vir aqui, despir o casaco de Presidente da Assembleia e contar o que sabe. -----

-----*O senhor Fernando Meira interrompeu para fazer um ponto de ordem à Mesa: Antónia peço desculpa, senhor Presidente o senhor está aí para coordenar os trabalhos e para manter a ordem nesta casa, o senhor chama a atenção das pessoas para não interferirem com quem está a falar e o senhor é o primeiro a fazê-lo?* -----

-----Agora é preciso que os lugares não sejam ocupados por boas pessoas, mas por pessoas boas”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “eu pedia licença à Mesa e vou ali ocupar o meu lugar só para rematar duas situações no sentido das que foram aqui abordadas em matéria de educação apenas. --

-----Não vou fazer discurso nenhum, nem nenhuma intervenção, apenas ajudar na consciência das pessoas relativamente ao sistema educativo, não me vou pronunciar sobre rankings porque eu também sou uma pedra molecular desse sistema, ou fui, e não quero que digam este indivíduo agora está de fora e vem para aqui alvitrar aquilo que não devia, não vou fazer nada disso, vou apenas e só dizer o seguinte: o Município tem o Conselho Municipal de Educação que é composto por onze pessoas, das quais a Assembleia Municipal faz parte integrante, portanto eu também tenho o dever como membro dessa Comissão dar contas do que se passa no Conselho Municipal para os senhores tomarem conhecimento, aliás devia-o

ter feito se calhar até no princípio, todavia não o quis fazer porque ainda não tenho conhecimento que a ata foi aprovada e como a ata não foi aprovada posso estar a criar as condições para subjetivar o que lá vem descrito e então não queria fazer isso, mas aprecio a vossa preocupação, a minha preocupação, relativamente ao sistema de ensino que está neste momento a decorrer no nosso concelho, dizem uns que é uma vergonha nacional, dizem outros que a culpa é do TEIP, dizem outros que a culpa é dos pais, que é dos professores que estão velhos, que estão cansados, etc. Eu só vos queria dizer o seguinte: e penso que a única pessoa que poderá dar uma informação mais cabal sobre o que se passou no Conselho Municipal de Educação, que foi há dias atrás, será com todo o respeito a senhora Vereadora do pelouro que substituiu o senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Câmara normalmente é ele que preside a estes atos que só são dois por ano, mas naturalmente por alguma impossibilidade deixou essa responsabilidade para a senhora Vereadora, então a senhora Vereadora, julgo que neste momento, como está aqui presente e tem essa responsabilidade política poderá eventualmente dar aqui algumas achegas que eu não quero dar, ou não devo dar, porque não sei se a ata já estará elaborada e aprovada, bom, de qualquer das formas devo dizer que intervimos na reunião e que outros elementos com responsabilidades políticas intervieram na reunião e se pronunciaram sobre as causas do ranking da escola, mas há uma pergunta que alguém fez assim deliberadamente, olhos nos olhos para a senhora diretora, foi: *então senhora diretora perante os factos, a senhora acha que o sistema que neste momento está em atualização, que é a escola TEIP, foi ou não é benéfica para o atual sistema de ensino em Mogadouro?* E a resposta que obtivemos foi: *foi uma obra divina*, essa expressão, que poderá eventualmente não ser essa, mas no fundo penso que quererá dizer isso, *que veio aqui para a escola*, porquê? Porque trouxe mais professores, trouxe mais especializações a nível de psicólogos e trouxe mais dinheiro, então se trouxe isso tudo como é que justifica que a escola esteja nestas condições? Que é a interrogação de todos nós, como é que se justifica? O que é que é preciso fazer? O que é que está mal? E era bom que a senhora Vereadora fornecesse uma cópia sobre esse conteúdo que foi dito a todos os membros da Assembleia, para ver, primeiro, as questões que nós colocámos, segundo, o que foi discutido, terceiro, e as conclusões a que chegámos, portanto isto é só para dizer que nós e eu como cabeça de corresponsabilização desta Assembleia também participei na reunião, também dei o meu palpite e ouvi com muita atenção aquilo que a senhora diretora nos transmitiu, simplesmente penso que para além disto e que poderá ainda ser matéria de alguma confidencialização, não sei, porque ainda não está a ata aprovada, ou se já está elaborada, penso que a pessoa que reúne essas condições de dar uma informação cabal e que representa o Município é portanto a senhora Vereadora. -----

-----Relativamente às políticas partidárias no processo político-administrativo do nosso país, nós temos que nos reger pelos Governos que temos, uns entenderam que a política educativa era a correta, neste momento assistimos a uma reversão de tudo que foi bem ou mal elaborado e é da responsabilidade deste Governo, mas quer queiramos, quer não a política esta indissociavelmente ligada à nossa comunidade e vai estar, como aqui já foi dito, a Câmara vai ter que ser parceira, para mim vai ser parceira pagante na municipalização do ensino, na municipalização da saúde, na municipalização do meio ambiente, na municipalização da proteção civil, a mim muitas vezes quando me colocam essa questão cá fora com um bocadinho de mais à-vontade e até para chamar a atenção do que nos poderá vir a acontecer, quando me colocam essa questão lá fora eu digo assim: de facto para que é que servem os partidos políticos? Para vir aqui, estarmos sentados a ouvirmos e não nos manifestarmos? Não, o grande problema dos partidos políticos são as doutrinas, como sabem, por isso é que há partidos radicais de esquerda, extrema-esquerda, do centro, da direita, da extrema-direita e etc., e agora compete-nos a nós dizer assim: o que é que queremos para cada um de nós? O exemplo que eu às vezes dou é assim, isto vai acontecer como nos transportes escolares, eu fui muitos anos responsável pelo pagamento dos transportes escolares, e como é que nós tínhamos os transportes escolares? Eram circuitos especiais que tudo funcionava na linha e a gente recebia do IASE o dinheirinho, entregávamos ao Santos e ao Cabanelas na altura e tudo funcionava bem, entretanto atiraram para as Câmaras a responsabilidade dos transportes escolares, resultado a Câmara recebe cento e cinquenta mil, ou duzentos mil euros e está a pagar meio milhão de euros, porquê? Por causa dos efeitos da proximidade e das políticas que cada partido entende serem as melhores e as mais adequadas, naturalmente este exemplo é só para vos dizer o seguinte: relativamente à municipalização dos serviços administrativos que aí vem vai acontecer a mesma coisa. E o que é que vai acontecer? Vai acontecer que os orçamentos das Câmaras sejam apenas para pagar estes serviços e o resto dos serviços públicos de interesse e de proximidade com as populações não haja dinheiro para eles, mas isto mais tarde se formos vivos havemos de nos pronunciar. -----

-----Outra questão que eu queria colocar agora ao senhor Presidente da Câmara era que visse a preocupação, telefonaram-me ainda ontem, isto também não é nada de extraordinário, penso que em Vilarinho dos Galegos puseram lá agora uma torre de captação de informação naturalmente para melhorar os telemóveis, não vou discutir se foi bem colocada, senão está a ser bem colocada, a questão que eu queria colocar é que me telefonaram e disseram-me que a operadora em causa agora abafou os TDT`s e ao abafar os TDT`s vai ter que obrigar as pessoas a aderir à proposta das operadoras e vai naturalmente prejudicar aquelas pessoas com mais dificuldade de pagar.

Era essa a preocupação que eu era para lhe dizer particularmente mas já que estou aqui a usar da palavra nesta intervenção, eu acho que as pessoas não têm o direito de vir a pagar uma fatura que não querem, não sei quem é a empresa, nem me importa”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “no global destas intervenções acho que globalmente estamos todos preocupados com a educação, não há ninguém que queira tirar e ficar de fora mediante a preocupação que é, eu já publicamente o fiz, continuarei a fazê-lo, custa imenso, não vamos olhar para isso, no entanto pedia-lhe autorização senhor Presidente para a seguir à minha intervenção ouvirmos também uma pessoa que foi responsável oito anos por esse pelouro da educação, senhor Vereador João Henriques e depois a nossa Vereadora Joana, já que é um tema importante e que não nos devemos descuidar dele. -----

-----Dizer-vos também que aceitamos todas estas recomendações que aqui foram feitas, relativamente ali o senhor António falou da questão do acidente, a companhia já nos ressarciu, efetivamente as placas elas foram mandadas executar, estamos a falar nas placas de sinalização, quanto aos raids fica a recomendação. -----

-----Também dizer-vos que foram aqui levantadas algumas questões ficam comigo assentes, sendo esta que o senhor Presidente frisou na última parte é premente, já tinha sido alertado antes de entrar para esta Assembleia por uma deputada deste problema, aliás eu prometi que mal acabasse esta reunião iria fazer um telefonema à doutora Dalila Araújo que é ela a responsável do TDT Telecom e depois farei por escrito um *email* mediante aquilo que ela me disser, sendo certo que este reforço de rede por parte das operadoras foi por nós aprovado no Executivo, se virem pelas atas isentámos as operadoras, quer a Vodafone, quer a Telecom e a Meo, que foram aquelas que nos pediram para já, isentámo-las do pagamento de taxas e licenças, que para agilizar esse procedimento, agora interferir exatamente noutra operadora, não, iremos colocar essa questão. -----

-----Se me permite senhor Presidente, terminava só, porque depois não virei aqui, dizer-vos que há aí um mau entendido e eu quero esclarecê-lo aqui, hoje comemora-se o oitavo aniversário do Comando Distrital de Bragança, é só uma comemoração militar, à qual a Câmara se associa só colaborando com eles naquilo que eles nos solicitaram, terá o seu início às quinze da tarde na Avenida Senhora do Caminho, também foi solicitado ao Município a cedência desse espaço, ou seja a proibição durante o dia de hoje até ao final das comemorações, de qualquer maneira aqui a Câmara não é parceira, mas sim colabora nesse sentido. O Comando Distrital da Guarda Nacional Republicana entendeu desde o ano passado deslocalizar estas comemorações pelas sedes de concelho, o ano passado foi em Macedo de Cavaleiros, eu de facto nessa comemoração tinha lançado para o ar ao senhor Comandante Distrital a possibilidade dela ser feita em

Mogadouro e ele entendeu por bem fazê-la este ano cá, mas é só uma comemoração militar”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “pedi ao senhor presidente que me deixasse aqui vir dizer algumas palavras, porque se há responsável autárquico em que em oito anos teve a responsabilidade do pelouro da educação, fui eu, portanto quando as coisas correm bem a gente puxa pelos galões e diz que correm bem, quando correm menos bem, como aqui já foi dito e bem, também temos que dar a cara e eu estou aqui para dar a cara por oito anos, por oito anos de responsabilidade na educação, responsabilidade autárquica, é preciso perceber o que é a responsabilidade autárquica na educação, ou seja, nós não tivemos a responsabilidade na educação, tivemos a responsabilidade autárquica para acompanhar a educação, são duas coisas completamente distintas. -----

-----Se começarmos pelo encerramento das escolas, só por miopia política é que nós hoje podemos continuar a falar do encerramento das escolas, acho que não há aqui ninguém nesta sala com bom senso que possa dizer que se as escolas não tivessem sido encerradas hoje estavam todas abertas, as coisas são o que são, não há é garotos e não havendo garotos não pode haver escolas abertas, portanto aí não há volta a dar-lhe, se era naquele ano, ou se era no ano imediatamente a seguir, ou se devia ser já no ano anterior, são questões de opção e são questões que se têm que resolver, agora o problema não é da Câmara encerrar escolas ou não encerrar, elas encerraram porque não havia garotos, não há volta a dar-lhe, mantínhamos hoje a escola do Variz aberta? Com quantos garotos é que estava aberta? Mantínhamos hoje a escola de Tó aberta? Com quantos garotos é que estava aberta? Isto não vale a pena estarmos a não querer ver aquilo que é por demais evidente, mas qual é a responsabilidade de uma autarquia na política educativa? É dizer aos professores como é que têm que dar aulas? É organizar a escola secundária e dizer como é que ela tem que ser organizada? Não, não é, a nós compete-nos dar as condições para que a escola faça o que tiver que fazer, e fizemo-lo, nós demos transporte e continuamos a dar, tudo o que digo demos continua a ser feito, portanto nada foi retirado, as condições são as mesmas, o transporte gratuito a todos os alunos, fossem eles de que grau de ensino fossem, até aos profissionais, transporte gratuito, demos os livros do primeiro ciclo a todos os alunos para incentivar, ainda hoje continuamos, agora o Governo começou a fazer aquilo que nós fazemos há oito ou nove anos, começou a fazer no primeiro ano, ou no segundo ano, fazê-lo há não sei quantos anos, era responsabilidade e assumimo-la, fomos o primeiro Município do país a colocar aos professores do primeiro ciclo quadros interativos para que pudessem ter mais armas, mais ferramentas e melhor poder ensinar os alunos, era da nossa responsabilidade, fizemo-lo. Recebemos da parte do Ministério da Educação sempre os maiores elogios da forma como

implementamos as AEC's no concelho, dão o exemplo no país inteiro, dizendo: assim, sim, a forma como as implementamos, temos todos orgulho da forma como elas continuam hoje a funcionar, e é esta a responsabilidade do Município na educação, não é organizar as turmas, se têm cinco ou se têm sete, se é os melhores numa turma, ou se são eles misturados, isso é da escola, não é responsabilidade do Município nesse sentido, apoio financeiro à escola, ao agrupamento de escolas para os alunos do pré-escolar, não há Município nenhum que o faça, continuamos a fazê-lo, continuamos a pagar por aluno para ter o material e outras coisas lá em baixo, ainda pagamos os produtos de limpeza sendo nós que a fazemos, as viagens quando a escola sempre pediu para os garotos se enriquecerem, nunca pusemos limite às viagens, sempre os autocarros estiveram e estão à disposição da escola. É isto a responsabilidade do Município, é isto que o Município na minha ótica tem que fazer e quando dizemos, mas colocaram política dentro da escola, quem é que elege o diretor da escola? É o Conselho Geral? Quantos representantes do Município estão no Conselho Geral? Três em vinte e um, então os três é que elegem o diretor? Então não são os outros professores que lá estão na escola que elegem o diretor e os representantes dos pais e tudo o resto, não são esses que elegem o diretor? Não é o Conselho Geral que o elege? É, e o Município tem três e o resto da comunidade tem dezoito, não se pode chegar aqui e dizer que é o Município, seja ele o anterior Executivo, seja o atual Executivo que mete a política na escola e depois chegar aqui e dizer-se assim, mas o Município não faz nada na escola? Mas afinal é para meter política, ou é para tirar política? É para entrarmos, ou é para sairmos? Temos que nos decidir, o que não podemos dizer é os senhores não metam política, mas vão lá dentro, isto é que não pode ser. Agora que temos um problema, temos, perguntem-me como é que se resolve e eu dou-vos a resposta, não sei, não sei como se resolve, agora que temos uma quantidade de circunstâncias que não nos são favoráveis, temos. Como é que as vamos resolver, isto tem que ser por todos e de cada vez que nós chegamos aqui e dizemos, os outros, ou aqueles, estamos a abrir mais o foço, estamos a abrir mais o foço, isto não é o problema dos outros, nem destes, isto é um problema nosso, é um problema de todos nós, é um problema que todos temos que resolver. Que é difícil, é difícil, se fosse fácil já estava resolvido, qualquer um já o teria resolvido, que não é muito diferente dos outros sítios que estão aqui à nossa volta a nossa realidade, a nossas escolas tem os professores com as mesmas idades que têm as outras aqui à volta, não é por aí, os pais dos nossos alunos não são diferentes dos pais dos outros alunos que estão nas escolas aqui à volta, então há-de haver alguma coisa que faz a diferença para nós estarmos na posição em que estamos e é isso que temos que identificar, mas o que faz menos falta meus amigos e perdoem-me que o diga e que termino desta forma, o que faz menos falta é dizermos que a culpa é daquele, a culpa é do

outro, a culpa é de todos nós e todos nós temos de ter a hombridade de olhar para a escola como nossa e ver o que cada um de nós pode acrescentar daquilo que é seu para que a escola seja melhor em vez de atirar as pedras, tentemos ajudar naquilo que pudermos”. -----

► **JOANA SILVA** usou da palavra e disse: “depois realmente da intervenção do meu colega vou-me tornar um pouco repetitiva, porque em muitas situações realmente concordo, claro que como mogadourense, como mãe, como encarregada de educação, como professora e como responsável autárquica não tenho orgulho de ouvir falar da escola de Mogadouro por estes motivos, não tenho orgulho de receber um prémio do senhor Presidente da República pelo motivo que é, não tenho, mas não faz parte da minha maneira de gerir, de ver, de andar à procura de culpados, porque como já o velho ditado diz *a culpa morreu solteira*, há um problema? Há. Ele existe? Existe, vamos tentar realmente trabalhar todos como já aqui foi dito, vamos unir-nos porque a responsabilidade é de todos, a responsabilidade da autarquia no âmbito da educação ela tem continuado a ser cumprida e além disso temos acrescentado, os livros escolares até alargámos ao pré-escolar, às AEE`s, também oferecemos, tudo que tem sido feito dentro da competência e dentro do que a Câmara deve intervir na escola que é proporcionar as condições, oferecer condições para as coisas poderem correr da melhor forma. Quanto ao problema, às causas, o que é que a Câmara já fez? Posso dizer que já reuni várias vezes com a senhora diretora em particular, já reuni inclusivamente com a senhora diretora e com a [PCJ], já fui ao senhor secretário de estado da educação onde juntamente com outras Câmaras pedimos para ter uma reunião e já pus o problema, temos estado a reunir a nível da CIM onde está feito um plano inovador integrador de combate ao insucesso escolar onde Mogadouro realmente tem estado a apontar a problemática que apresenta atualmente, tem sido tudo feito, várias tentativas de arranjar soluções. Se me perguntarem qual é a solução objetiva, concisa e concreta também não a sei, e quem a saiba peço que me ajude, que ajude o Município e que ajude a resolução do problema, inclusivamente já cheguei à escola e disse assim, se nós temos maus pais e bons pais, todas as escolas têm, se temos maus professores e bons professores todas as escolas têm, se temos alunos motivados e outros menos motivados todas as escolas têm, se temos alunos com problemas sociais todas as escolas têm, se temos professores mais idosos e menos idosos todas as escolas têm, agora eu não tenho piores pais que Miranda, que Freixo, que Moncorvo, não tenho piores alunos que Miranda, Freixo, Moncorvo, Vinhais, Macedo até, eu não tenho piores professores do que os do resto da região, ou seja todas as realidades que são muito semelhantes às minhas, porque eu falo nestas realidades próximas porque eu não concordo com aos rankings porque comparam realidades totalmente diferentes, eu não vou comparar o que não é comparável, mas

realmente todas estas realidades próximas e semelhastes às minhas, nós não somos piores, não podemos ser piores, ou seja temos uma causa diferente de todas essas e essa causa realmente sim, como a engenheira Teresa já disse, a diretora já nos disse que sabia a causa e que sabia o efeito e que está a atuar e tem-nos sido comunicado que tem sido feito algumas ações nessa tentativa, mas não está a dar resultado. Mas vocês sabem qual é o problema? É que se sabem, eu agradeço quem saiba qual é o problema que o diga. A senhora diretora diz que tem a solução, que sabe quais as causas, mas vamos falar de causas, temos currículos desatualizados, é uma realidade, mas é em todas as escolas, temos tudo aquilo que eu já vos disse, pais mais formados, pais menos formados, pais preocupados, pais menos preocupados, mas isso são causas de todas as escolas e eu continuo a dizer tem que haver realmente um problema, eu só ouvi aqui duas pessoas a intervir e que disseram, vamo-nos juntar, não ouvi mais ninguém, realmente é um problema de todos, eu sou mãe, vocês são pais, são avós, são tios, têm com certeza familiares ou já tiveram nesta escola. E qual é a solução? Uma das preocupações que eu fiz chegar ao senhor secretário de estado foi de tentar fazer, ou tentar ver uma forma de que o ensino profissional deixasse de ser visto como uma opção para os menos capazes, que na minha ótica, neste momento ele é visto como essa opção, quem é capaz segue o ensino corrente, digamos, quem não é capaz vai para o ensino profissional, e eu não considero isso, o ensino profissional daria pessoas formadas, com mais gosto, com mais vontade, com mais aptidão e com mais capacidades de vingar no mercado de trabalho, foi uma das preocupações que fiz chegar, todas essas preocupações elas são feitas chegar e foram feitas chegar, agora dentro da responsabilidade autárquica na educação ela realmente não pode chegar e dizer, este professor não dá bem aulas, esta turma está mal constituída, este pai não quer saber da escola. É a autarquia que vai gerir a escola? A autarquia está a fazer, está preocupada, fica satisfeita de ver que esta preocupação é geral, mas realmente além da preocupação gostaria também de ver ação”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra à Segunda Secretária da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. -----

-----A segunda secretária da Mesa, Maria Teresa Cordeiro Afonso, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. -----

-----Finda a leitura da ata o senhor presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----

-----Às doze horas o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel

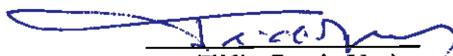
Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio,



\_\_\_\_\_  
(Maria Isabel Sarmento Martins Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal,



\_\_\_\_\_  
(Ilídio Granjo Vaz)

<sup>1)</sup> Esta ata é constituída por 12.656 palavras, distribuídas por 26 páginas.